

BRASIL. PROGRAMA DE EXTENSÃO MEIOS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Meios: educação e comunicação a serviço da sociedade e do meio ambiente

O presente artigo mostra como foi idealizado e tem sido implantado o Programa de Extensão Meios, da Universidade Federal de Uberlândia. O texto apresenta um rápido histórico sobre os contextos educacional, comunicacional e socioambiental, que justificam a relevância da iniciativa, e faz uma breve apresentação dos estudos sobre a Educomunicação. Na sequência, aborda a criação do programa e apresenta o processo de definição dos objetivos e as primeiras iniciativas. Em seguida, o artigo aponta a formação de parcerias e os principais desafios enfrentados. Por fim, mostra as considerações sobre as ações já realizadas e os resultados esperados.

Introdução

O Curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da UFU abriu sua primeira turma em 2009 e foi abrigado na Faculdade de Educação. Esta particularidade não se deu por acaso. A inter-relação entre as áreas de comunicação e educação foram consideradas desde a concepção da estrutura curricular. Prova disto é a presença da disciplina de Comunicação e Educação, ministrada já no primeiro semestre.

Para potencializar a promoção de atividades educacionais que tivessem realização ou apoio do curso, tornava-se necessário desenvolver um mecanismo que pudesse concentrar pessoas, saberes e projetos relacionados à área. Nasceu assim, ainda em 2009, o Programa de Extensão Meios, registrado e apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PROEX/UFU). Este artigo mostra o histórico de seu desenvolvimento, abordando desde o contexto que motivou sua criação até as expectativas sobre suas futuras ações.



Felipe G. Guimarães Saldanha

Estudante de graduação do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da UFU
fgsaldanha@gmail.com



Dayane Nogueira de Almeida

Estudante de graduação do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo da UFU
dayane.nogueiraa@yahoo.com.br



Adriana C. Omena dos Santos

Doutora em Comunicação, professora do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da UFU
omena@faced.ufu.br



Mirna Tonus

Doutora em Mídias, professora do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da UFU
mirna@faced.ufu.br

Contexto educacional e comunicacional

O «desencanto» com os ideais iluministas que sustentavam o pensamento moderno levou à formação de uma nova cultura, chamada de Pós-Modernidade. Para Soares (2009), o papel ocupado pela educação como mantenedora da ordem foi substituído pela comunicação. A hegemonia da razão deu lugar à busca pela retomada da sensibilidade. As escolas – centralizadoras, autorizadas e subordinadas ao Estado – perderam importância para a comunicação de massa – aberta, desrespeitosa e a serviço do público –, com a qual a população passou a se identificar mais.

Surgimento de movimentos populares

Nas décadas que antecederam a virada do milênio, tanto a educação quanto a comunicação precisaram se reinventar. Mais especificamente no Brasil, a principal motivação foi o surgimento de movimentos populares pela cidadania, a partir dos anos 1970. Exigiam que a primeira valorizasse mais a realidade – e menos as teorias – e que a segunda abrisse «mais espaço para a transmissão de mensagens de interesse menos mercantis e mais comunitários» (SOARES, 2009, p. 3).

O mesmo autor afirma que, especialmente a partir da década de 1980, as ONGs, organizações não governamentais, exerceram importante influência nesse processo, contribuindo para motivar o voluntariado. À medida que se aproximaram da comunidade, fortaleceram

O espectador é responsável pela construção das mensagens e, a educação, percebeu que seu papel passa de transmissora a mediadora

a educação informal. Assim, surgia o campo para uma nova área, que nascia da inter-relação da comunicação com a educação, em um momento no qual ambas eram vistas pela sociedade como igualmente fundamentais para a formação do indivíduo: a educomunicação.

Do lado dos educadores, a pergunta que inaugura esta aproximação é colocada por Guitiérrez (1996), citado por Soares (2000, p. 17): «Para que educar na era da informação?». A resposta passa pela readequação da escola ao novo contexto. Para Jacquinet, também citado por Soares (2009, p. 5), «a escola é uma instituição ao mesmo tempo educativa, social e política». Precisa, portanto, em primeiro lugar, superar os preconceitos embutidos pela sociedade: mais precisamente, que o ensino público está sucateado e o ensino particular está demasiadamente mercantilizado (uma das qualificações populares que pairam sobre as escolas privadas é que «preparam para o vestibular e não para a vida»). Em segundo lugar, recon-

hecer que os seus alunos estão impregnados de saber midiático, adquirido principalmente pela televisão, e que não está vinculado ao saber escolar.

Professores

Diante deste desafio, restam aos professores quatro opções: ignorar a influência dos meios, introduzi-los sem a preocupação de explicá-los, explicá-los sem a preocupação de contextualizá-los ou utilizar a educação. Esta última parte do fato de que os estudantes também estão levando novos conhecimentos à sala de aula. Portanto, não se trata mais de meramente transmitir-lhes conhecimentos. É preciso capacitá-los para entender o que estão recebendo: mediar essa apreensão de novos dados. O aluno, agora, é visualizado como protagonista. O mais importante não é simplesmente receber, mas construir o significado sobre a informação.

Comunicadores

Do lado dos comunicadores, foi preciso quebrar paradigmas. De acordo com Soares (2009), por volta dos anos 1940, reduzia-se o conhecimento à informação e a comunicação a um processo unidirecional, o que gerou ferrenhas críticas de sociólogos, especialmente dos ligados à escola de Frankfurt. Segundo Adorno e Horkheimer, citados por Crespo (2000), vinculados àquele grupo, a indústria cultural – termo cunhado porque os meios de comunicação em massa «funcionavam como uma verdadeira indústria de produtos culturais» (p. 206) – «tem como único objetivo a dependência e a alienação dos homens» (p. 207) e estimula o imobilismo.

Só a partir de 1980 a comunicação reconheceu que o espectador também é responsável pela construção das mensagens e, de forma análoga ao que aconteceu com a educação, percebeu que seu papel passa de transmissora a mediadora. Isso se dá pela interação do receptor/coconstrutor com outros atores e com



o contexto que o cerca.

O boom tecnológico que ocorreu no fim do século XX fortaleceu esse cenário, disponibilizando ferramentas que, para Rodrigues (2009, p. 4), «devem ser usadas para melhorar a performance de todos». A autora alerta, entretanto, que «a tecnologia apenas contribui para a aprendizagem, mas não é a responsável por esse processo». Soares (2000, p. 19), citando Gomez, completa: «a comunicação é vista como um componente do processo educativo e não através do recorte do *messianismo tecnológico*».

Pouco a pouco, surgiram linhas de pesquisa unindo a educação e a comunicação. Entre 1982 e 1984, no então Instituto Metodista de Ensino Superior, hoje UESP (Universidade Metodista de São Paulo), Onésimo de Oliveira Cardoso coordenava uma linha de pesquisa denominada Comunicação e Educação, visando «à análise dos diferentes posicionamentos teóricos que tratam os fenômenos didático-pedagógicos à luz da comunicação e o desenvolvimento de princípios teóricos, com fundamentação prática» (MELO, 1983, p. 197).

Convergência de objetivos

Com a convergência de objetivos entre os campos da comunicação e da educação, torna-se possível desconstruir o argumento lançado pelos críticos da nova interação, a saber, que ambos «jamais poderiam integrar-se, sob a suspeita de estarem perdendo sua identidade e razão de ser» (GARCIA apud SOARES, 2000, p. 19). Finalmente «a Educomunicação se apresenta com autonomia: tem filosofia própria, história e reconhecimento da sociedade» (RODRIGUES, 2008, p. 2).

Segundo Soares e Romanini (2008, s. p.), quando o

neologismo – até hoje estranhado por quem acredita que «toda comunicação deveria, por si mesma, ser adjetivada como comunicativa» – começou a ser utilizado, há cerca de duas décadas, era restrito ao sentido de identificar a educação para a comunicação, destinada a formar um senso crítico em relação à mídia. Hoje, já se consolida como «educação pela comunicação». Vale lembrar que esta, para Freire (1976), citado por Soares (2000), introduz o diálogo no processo educativo.

Uma nova cultura

O surgimento de uma nova cultura, a partir de 1960, chamada pré-figurativa, em que pela primeira vez na história se reconhece que os adultos também podem aprender com os jovens, foi decisivo para consolidar o surgimento da educomunicação, pois, a partir desse momento, procuraram-se novos modelos pedagógicos em que «os adultos ensinam não o que os jovens devem aprender, mas como devem fazê-lo; e não como devem comprometer-se, mas qual é o valor do compromisso» (SOARES, 2000, p. 21).

Esse pensamento é fundamental para que o profissional da nova área, o educador, aceite um novo referencial para a relação educador-educando: o aluno pode ensinar ao mestre (principalmente a manipulação das novas tecnologias), os alunos podem ensinar uns aos outros (principalmente confrontando seus pontos de vista ou suas fontes de informações ou suas soluções para o problema proposto, em diálogo direto, por correio eletrônico ou fórum mediado)

Se reconhece que os adultos também podem aprender com os jovens, decisivo o surgimento da educomunicação

(SOARES, 2009, p. 10).

De acordo com o autor, o reconhecimento público da profissão de educador aconteceu em nível nacional na conclusão do Fórum Mídia e Educa-



ção, organizado em São Paulo, em 1999, que constatou «a emergência da inter-relação Comunicação-Educação como um novo campo de intervenção social». Mais de dez anos depois, verifica-se que, apesar de todo o progresso, ainda há muito a avançar na disseminação da educomunicação.

Contexto socioambiental

A evolução do processo educomunicacional acompanhou de perto e se entrelaçou com o crescimento de outro movimento social de igual importância para o século XXI: a luta socioambiental. O rápido crescimento da população e a forte pressão sobre os recursos naturais causaram um desequilíbrio que coloca em risco a própria sobrevivência da humanidade.

Como se pode constatar em Caixa (2008), a primeira mobilização em nível internacional sobre o assunto aconteceu na reunião política do Clube de Roma, em 1968, quando surgiu o conceito de produção sem poluição. Mais tarde, em 1972, foi redigida a Declaração de Estocolmo, reconhecendo a importância do meio ambiente na dimensão econômica. Em 1987, no Relatório Brundtland, também conhecido como «Nosso Futuro Comum», definiu-se o conceito de sustentabilidade, ou seja, «aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades» (COMISSÃO, 1991, p. 46).

Desse momento em diante, várias outras reuniões aconteceram, como a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Eco-92) e a Cúpula Mundial Sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+10), e muitos documentos foram elaborados, como a Agenda 21, o Protocolo de Kyoto, as Metas do Milênio e a Carta da Terra, todos com intenção de sensibilizar a comunidade mundial e traçar metas concretas para a conservação e recupera-

ção do ambiente.

No Brasil, o ambientalismo ganhou força a partir de 1980. O Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente foi criado em 1985 e, no ano seguinte, foram fundados o Partido Verde e a ONG SOS Mata Atlântica. Também aconteceu o «Abraço à Lagoa», idealizado por Fernando Gabeira na campanha para governador do Rio de Janeiro, quando «milhares de pessoas deram-se as mãos em torno da Lagoa Rodrigo de Freitas, produzindo um dos momentos de maior força simbólica e plástica da cena política brasileira» (PERFIL, 2009). A Constituição de 1988 destaca-se abordando, pela primeira vez na história, o tema ambiental, dedicando a este o artigo 225, Capítulo VI, «Do Meio Ambiente», Título VIII, Da ordem social: «Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações» (BRASIL, 1988, p. 112).

A criação do programa MEIOS

Soares (2009), citando Peruzzo, mostra como as organizações não governamentais tiveram um importante papel no processo da educação não formal. Destaca também que em decorrência da ação das organizações sociais, à margem da Universidade e do sistema escolar formal, a união estratégica entre os campos da Comunicação e da Educação vem ensejando a emergência de um novo campo de intervenção social (SOARES, 2009, p. 2).

Esse distanciamento do meio acadêmico começa a mudar em Uberlândia. A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) desenvolve, desde 2009, o Programa de Extensão Educomunicação e Meio Ambiente (Meios). Trata-se de um trabalho dividido em etapas e eixos, prevendo ações de capacitação junto a professores,



atividades junto a alunos do ensino básico, produção de conteúdo audiovisual e outros eventos voltados à comunidade em geral.

Meios

O *Meios* surgiu do encontro de pessoas, ideias e projetos. O nome do programa traz em si muito da proposta de utilizar as ferramentas e os meios de comunicação para trabalhar as questões de meio ambiente em seu sentido mais amplo, ao abordar tudo o que cerca o ser vivo, que o influencia e que é indispensável para a sua sustentação. Estas condições incluem solo, clima, recursos hídricos, ar, nutrientes e os outros organismos, além do meio sociocultural e sua relação com os modelos de desenvolvimento adotados pelo homem. A intenção é contribuir com a sociedade em questões relacionadas ao meio ambiente, em suas diferentes vertentes, buscando formas de trabalhar com as situações contemporâneas através da Educação, da Comunicação e da ação conjunta entre Universidade, Poder Público e Instituições Públicas e Privadas.

Na abordagem defendida pelo Programa *Meios*, o meio ambiente não é constituído apenas pelo meio físico e biológico, mas também pelo meio sociocultural. Tal compreensão permite um trabalho amplo, que localiza temas e situações que demandam reflexão e ação, além de permitir atitudes que viabilizam envolver-se de maneira a oferecer aos indivíduos a possibilidade de pensar e agir nas comunidades locais, tendo como foco sua integração sustentável no meio ambiente. Dada a interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento, é necessário o envolvimento de vários segmentos da sociedade e da UFU, de maneira a garantir que esta proposta contribua para a construção de sentidos novos, renovados e inter-relacionados à dinâmica da sociedade.

A intenção é contribuir com a sociedade em questões relacionadas ao meio ambiente, em suas diferentes vertentes

A iniciativa nasceu no curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Faculdade de Educação (FACED) e teve como uma de suas premissas dar continuidade ao *Projeto Jogo Limpo*, idealizado por Felipe Saldanha, aluno do curso, e desenvolvido no município em parceria com a Organização para a Proteção Ambiental (OPA), desde 2006. O projeto permite que as crianças entrem em contato com a Educação Socioambiental, através de atividades prepara-

tórias com seus professores, utilização de materiais educativos e lúdicos, produções culturais e comunicativas, realização de eventos com a temática da sustentabilidade e acompanhamento de todas as ações. O *Jogo Limpo* foi apresentado a cerca de 100 esco-

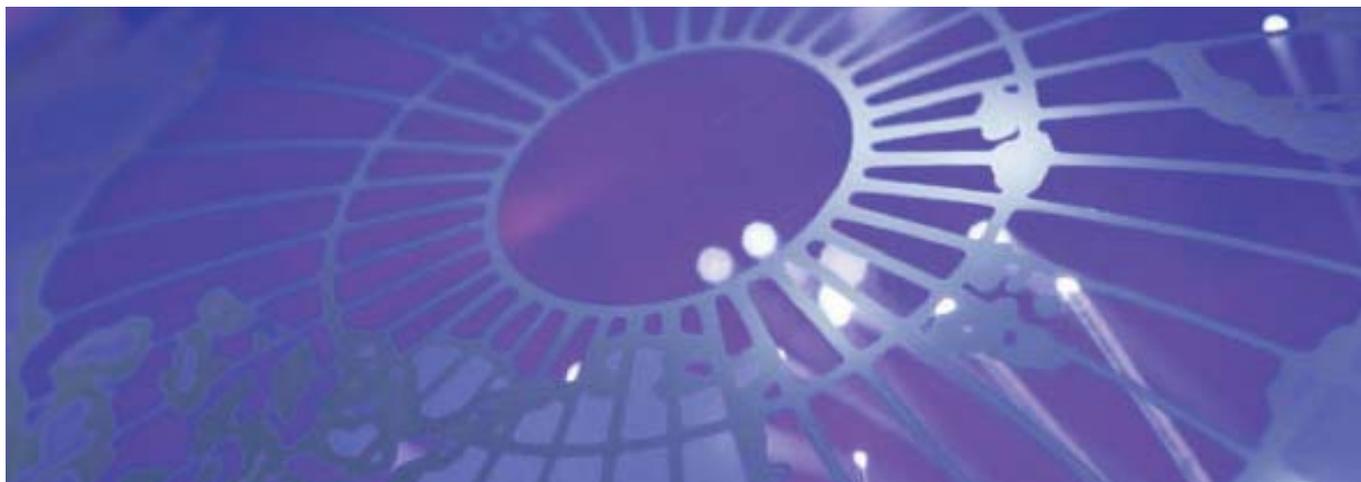
las e mais de 64 mil exemplares componentes dos kits do projeto já foram distribuídos. As experiências realizadas são compartilhadas no site

www.opa.org.br/jogolimpo

A intenção do *Meios* é promover ações voltadas especificamente aos alunos das escolas selecionadas e à comunidade como um todo, mediante parcerias que permitam complementar a entrega de kits do *Jogo Limpo* às escolas parceiras e realizar um programa de TV, para apresentar ações de educação ambiental e desenvolver trabalhos educacionais com temas transversais relacionados ao meio ambiente.

Todas as ações propostas têm como embasamento a Educomunicação, termo relativamente novo, conforme explicado anteriormente, que explicita uma junção da educação e da comunicação e se firma como um novo campo de intervenção, em que se busca ressignificar os movimentos comunicativos no âmbito da educação. O *Meios* entende que as inter-relações comunicação-educação estão presentes tanto em situações educativas, formais ou não formais, quanto em ações comunicativas específicas das

Essa compreensão permite oferecer ao público en-



volvido oportunidade para que, além de desenvolver uma leitura crítica da mídia, aprenda a expressar, com maior desenvoltura, o que pensa e sente sobre os mais variados temas relacionados à questão ambiental. Nesse sentido, o Meios utiliza eventos específicos, a leitura e a programação midiática para promover ações com proposta emancipatória, aquela que prepara o sujeito para pensar, desenvolver sua consciência e seu senso crítico.

Definições e primeiras atividades do programa

O programa parte do princípio de que é necessário trabalhar questões ambientais e de cidadania por meio do desenvolvimento de ações educacionais. Assim, propõe desenvolver, por meio de eventos, ações de leitura e cidadania e produção de conteúdo, o uso de meios de comunicação na conscientização dos direitos e deveres dos envolvidos, visando à mudança de atitude em relação aos temas abordados.

Por meio dos seus diferentes projetos vinculados, o Meios tem os seguintes objetivos específicos:

1. Promover evento voltado ao consumo sustentável, à educação ambiental e ao direito do meio ambiente,

para obtenção de parcerias e de visibilidade junto à sociedade, bem como fortalecer e dar continuidade ao Projeto Jogo Limpo;

2. Utilizar, nas escolas selecionadas, o *Kit do Projeto Jogo Limpo* para trabalhar de

maneira educacional, na forma de temas transversais, diferentes abordagens para as questões ambientais;

3. Por meio de um eixo temático socioambiental, tornar os alunos capazes de:

Adotar posturas responsáveis na escola, na comunidade e em casa, que levem a interações construti-

vas, justas e ambientalmente sustentáveis;

Compreender a importância das parcerias entre escolas, empresas, ONGs e a comunidade em geral para atender as necessidades ambientais do planeta;

4. Observar a utilização e apropriação pelo público envolvido das possibilidades tecnológicas disponibilizadas nos projetos desenvolvidos;

5. Utilizar programa televisivo mensal para divulgar projetos bem-sucedidos de educação ambiental voltados às questões ambientais, tendo como foco a educação ambiental da sociedade em geral;

6. Lançar um livro sobre projetos de Educação Ambiental voltados às questões ambientais, com os resultados das ações realizadas.

É de extrema importância, para atender as particularidades do programa, o envolvimento da FACED e do curso de Pedagogia, também dessa faculdade, contemplando as necessidades e interfaces entre comunicação e educação que ocorrem ao abordar a temática socioambiental, e, ao mesmo tempo, contribuindo para a preparação dos discentes do curso em sua futura atuação profissional, uma vez que, ao trabalhar a educação de forma prática, viabilizará a experimentação de alternativas metodológicas de ensino, pesquisa e extensão.

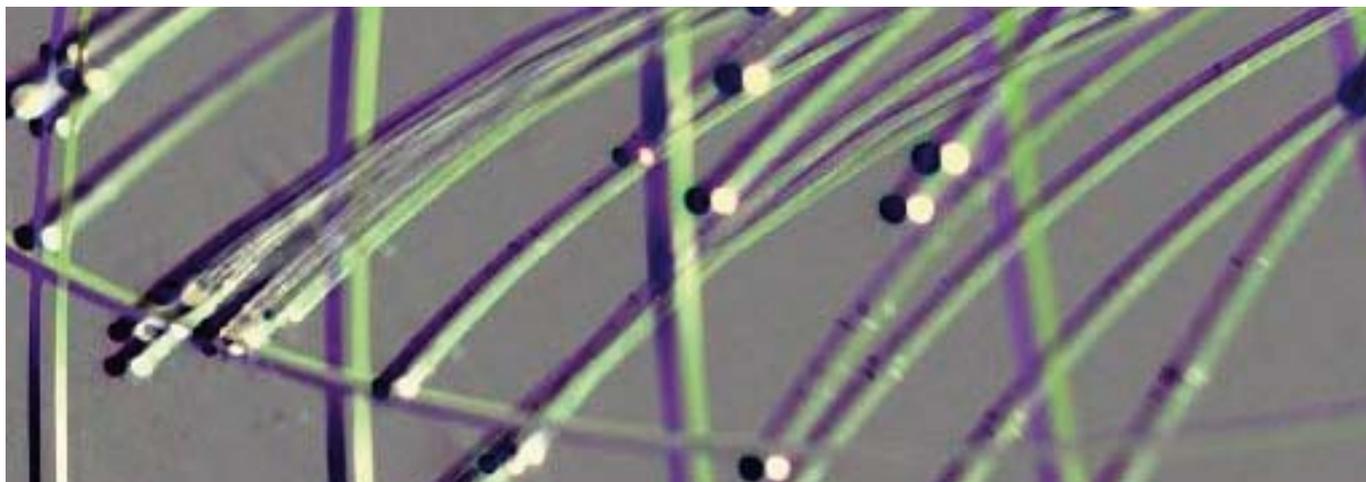
Caráter multi e interdisciplinar

Devido ao caráter multi e interdisciplinar das atividades constantes da proposta, as ações foram divididas em eixos ou frentes:

1. Evento de lançamento do programa, consolidado com a realização, em 11 de dezembro de 2009, do I Fórum de Educação, Cidadania e Meio Ambiente, com a presença de Ismar de Oliveira Soares, doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP); Lilian Lindoso, especialista em Comunicação e Meio Ambiente; Cleber Ferreira, especialista em Matemática; e Leila Ferreira, especialista em Filosofia e Sociologia;

2. Realização de curso para professores e atores sociais das comunidades escolares de Uberlândia, atra-

Contemplando as necessidades e interfaces entre comunicação e educação que ocorrem ao abordar a temática socioambiental



vés do projeto «Educomunicação e meio ambiente: preparação de líderes multiplicadores para desenvolvimento de consciência e cultura sustentáveis». O objetivo principal é viabilizar mecanismos que promovam o entendimento das noções de sustentabilidade, a sensibilização para os problemas ambientais, bem como para um agir consciente, e a capacidade de exercer o protagonismo no tocante ao tema transversal do meio ambiente;

3. Doação dos kits do *Projeto Jogo Limpo*, para que as escolas parcerias desenvolvam as ações com os alunos, incluindo quatro «livros-gibis» da Turma dos 5 Jovens, materiais paradidáticos elaborados no mesmo tamanho e formato que funcionam como ferramenta para o Ensino Socioambiental e reforço para o aprendizado transdisciplinar. Em linguagem leve, agradável e acessível, estimulam a autocondução do aluno e elevam sua autoestima. Os livros também se utilizam da afeição das crianças pelas histórias em quadrinhos como ponte para seu amadurecimento e desenvolvimento em direção a novas linguagens. DVDs com vídeos educativos também integram os kits.

4. Veiculação de programa televisivo mensal de educação ambiental, com duração de 30 minutos e previsão de reapresentação no mesmo mês. A intenção é divulgar projetos bem-sucedidos de educação ambiental, trabalhando com as agendas azul (que aborda as questões da água e recursos hídricos), verde (que aborda as questões das florestas) e marrom (que aborda as questões da terra) ou com a Agenda 21 como um todo. Também são previstos espaços para uma pequena entrevista com os responsáveis pelos projetos selecionados de cada edição e para a sociedade oferecer denúncias de problemas ambientais, a serem posteriormente abordados pelo programa. Todas as atividades relacionadas a esta ação serão realizadas ou supervisionadas pelo corpo docente e discente do curso de Jornalismo da UFU. Para o desen-

volvimento do programa, são previstas parcerias com TVs públicas e comunitárias, entre elas a TV Universitária, emissora da Fundação Rádio e Televisão Educativa de Uberlândia (RTU), que funciona no Campus Santa Mônica da UFU.

5. Evento/coquetel ao final do programa para o lançamento de um livro com os resultados das ações de Educomunicação voltadas às questões ambientais.

Há de ressaltar-se que todas as ações têm impacto social devido, principalmente, à disseminação de conhecimento e à ampliação de oportunidades educacionais. Esta é uma forma de contribuir para a inclusão de grupos sociais nas discussões voltadas às questões ambientais, permitindo uma efetiva interação do conhecimento e experiências acumuladas na academia com o saber popular, além de propiciar articulação com organizações da sociedade, o que pode viabilizar parcerias interinstitucionais futuras.

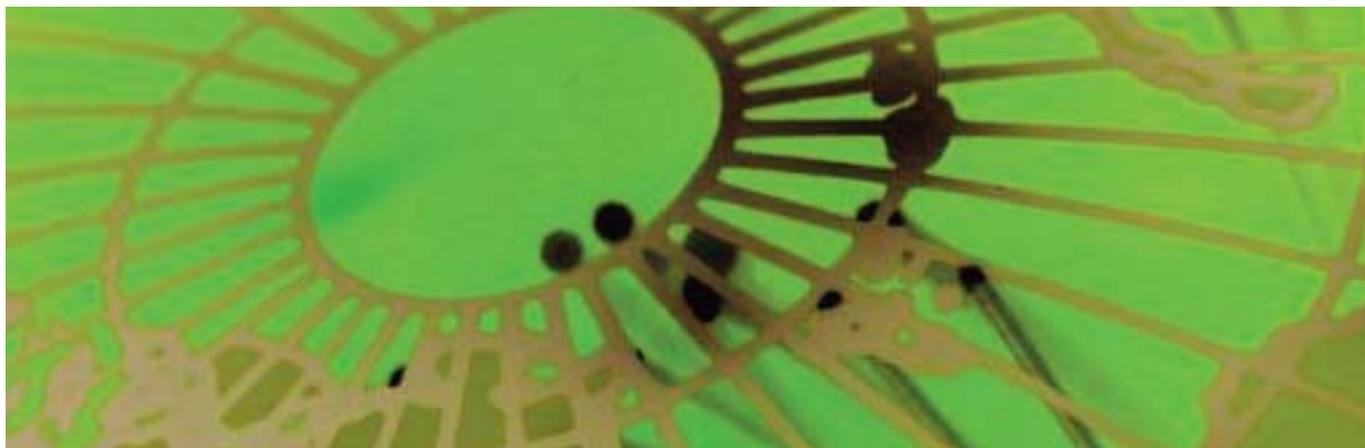
Parcerias e desafios

A relevância do *Meios* está na possibilidade de sensibilização do público envolvido sobre seus direitos e deveres, visando a mudanças de atitude em relação aos assuntos voltados ao meio ambiente. Essa abordagem só pode ser concretizada, em maior ou menor grau, com a efetivação de parcerias.

Isto demanda um alto grau de harmonia e diálogo entre os envolvidos, além da garantia da obtenção de recursos humanos e materiais necessários. Devido a estes fatores, houve situações em que parte das ações do programa teve de ser reconfigurada. Algumas foram realizadas de forma parcial, outras podem ser retomadas em um momento oportuno e outras foram acrescentadas, tornando o *Meios* mais rico.

Neste último caso, enquadram-se os seguintes eventos: oficina de Educomunicação, preparatória para a I Conferência Municipal de Comunicação, realizada

Isto demanda um alto grau de harmonia e diálogo entre os envolvidos, além da garantia da obtenção de recursos humanos e materiais



em 2009; blitz ecológica e plantio de mudas no Dia da Árvore de 2009, em parceria com Caixa Econômica Federal e Prefeitura de Uberlândia; e os Fóruns de Educomunicação, Meio Ambiente e Cidadania – a já citada primeira edição, em 2009, e a segunda edição, em 2010, que contou com a participação da jornalista ambiental Mônica Pinto, especialista em Mudanças Climáticas e Sequestro de Carbono pela Universidade Positivo.

Dentro da instituição, o Meios dialoga com a área de pesquisa, tendo recebido contribuições do projeto «Comunicação, Educação e Questão ambiental: o uso da educação, nas escolas estaduais e municipais de Uberlândia, para trabalhar o tema transversal do meio ambiente», desenvolvido entre os cursos de Comunicação Social e Pedagogia da UFU. O objetivo da iniciativa era selecionar e visitar os locais onde atividades educacionais são realizadas em Uberlândia, para coleta de dados,

Oferta de uma educação para lidar com os meios de comunicação, principalmente em assuntos relacionados ao meio ambiente

como planos de aula e materiais educacionais – parte do material foi obtida na Superintendência Regional de Ensino, vinculada à Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, e aplicação de entrevistas e questionários com alunos, professores, coordenadores, diretores, equipe de apoio e comunidade no entorno das escolas, ainda em processo de obtenção de autorização dos órgãos responsáveis no âmbito estadual. Com isso, pretende-se mostrar as principais fraquezas e acertos da realização dessas atividades, apresentar resultados que desencadeiem mudanças positivas no processo de aprendizagem em relação ao uso da educação e, então, colocar esse tema na agenda de preocupações da sociedade em geral, devido à sua importância.

Considerações finais

Entre os resultados esperados para o programa, encontra-se a oferta, a todos os envolvidos, de uma educação para lidar com os meios de comunicação, principalmente em assuntos relacionados ao meio ambiente, de modo a permitir, além de crescimento intelectual, o aces-

so à cidadania, por meio de leituras e programação midiática que promovam ações com proposta emancipatória e preparem o sujeito para pensar e desenvolver sua consciência e senso crítico.

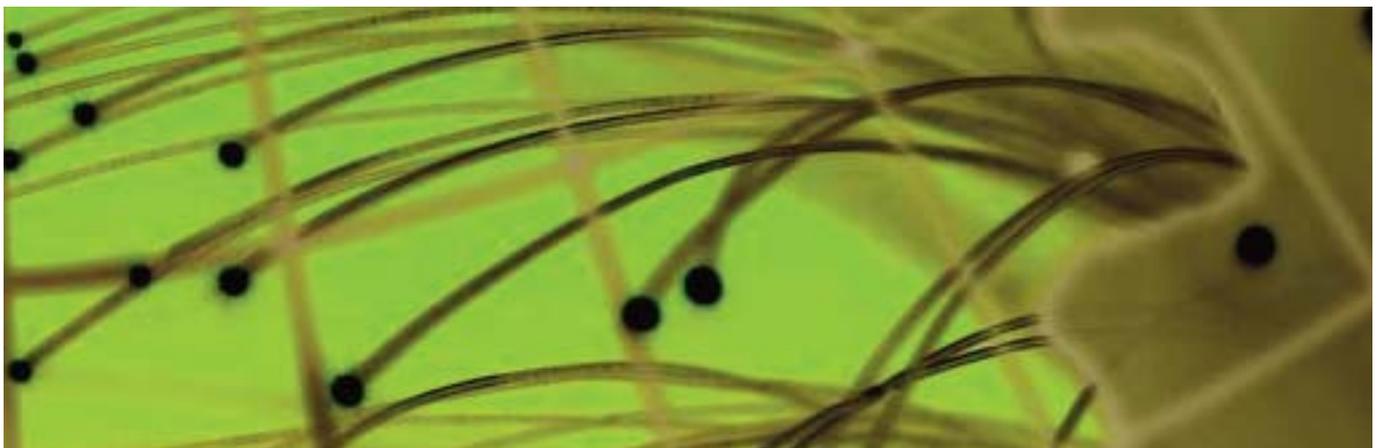
Qualquer produto que venha a contribuir para a consolidação e melhora da proposta pedagógica e responsabilidade social dos cursos envolvidos pode ser considerado também um resultado esperado. Trata-se, na verdade, de uma forma de trabalhar a indissociabilidade entre ensino (com a geração de produtos específicos do curso), pesquisa (que alimentará teoricamente as ações propostas) e extensão (com as ações voltadas aos diferentes públicos da Universidade).

Tendo em vista que os meios de comunicação tecnológicos se tornaram parte central da sociedade contemporânea, é interessante fomentar seu uso, inclusive nas propostas de educação, tendo em vista as possibilidades que as novas mídias viabilizam do ponto de vista do acesso tecnológico. Neste sentido, é fundamental oferecer condições para o acesso à informação acerca de temas transversais como a questão ambiental.

Cabe salientar que, por tratar-se de uma proposta interdisciplinar e relativamente nova para a região, poderá oferecer subsídios para uma análise mais aprofundada das políticas públicas de educação em meio ambiente, da atuação dos meios de comunicação e da educação em tais políticas e da inter-relação dessas duas áreas do conhecimento. Assim, o programa é a forma de a Universidade e os cursos envolvidos buscarem maior contato com a realidade social e política da região.

A intenção é obter, com as parcerias e publicações acerca dos resultados encontrados, maneiras de colocar na agenda de preocupações dos indivíduos e governos a importância de os projetos educativos estarem voltados não apenas ao acesso informacional e tecnológico, mas também ao oferecimento de possibilidades e conteúdos que venham a minimizar a dívida social, educacional e cultural junto à população, e que sejam notadamente eficientes do ponto de vista da educação ambiental.

Apesar de o curso de Comunicação Social da UFU ainda estar em fase de implantação, já existe na FACED um núcleo de extensão cujas propostas contemplam o tema abordado no Meios. Além da importância de o setor extensionista crescer para qualificar o curso, é preciso lem-



brar que parte dos alunos costuma apresentar um perfil também voltado para esta área.

Tal situação, somada ao fato de que o curso de Comunicação Social, pela sua tendência à prática, é essencialmente ligado à extensão, justifica a realização das ações e parcerias propostas como forma de atrair esses alunos e prepará-los para uma formação voltada à área, estimulando a compreensão das ações de educação no campo das Ciências da Comunicação, além de contribuir para que amadureçam e prossigam, no futuro, com atividades relacionadas.

Vale lembrar que os alunos do Jornalismo podem e devem desenvolver a afinidade com a área educacional, o que será indispensável para a sua consolidação como profissionais, uma vez que «a função do jornalista nas sociedades democráticas se assemelharia em alguns pontos com a do educador, responsável por

impor certa clareza ao caos dos acontecimentos» (NEVEU, 2001 apud PEREIRA, 2006).

Neste contexto, a implementação do Programa Meios permite, também, a discussão sobre a apropriação das informações disponibilizadas pela mídia e potencializadas pela modernização tecnológica, de maneira a viabilizar o acesso à cidadania. Será possível, assim, oferecer subsídio a novas experiências e políticas públicas voltadas às questões ambientais, bem como conscientizar a população e o governo sobre a importância de utilizar as novas tecnologias e o acesso à informação nas ações de preservação e conscientização, respeitando ao mesmo tempo o contexto sociocultural.

Referências

ALMEIDA, Dayane Nogueira de. Investigando a educação socioambiental em

UBERLÂNDIA. Uberlândia: UFU, 2009. Plano de trabalho apresentado à Faculdade de Educação/FACED da Universidade Federal de Uberlândia/UFU, para desenvolvimento em parceria entre os cursos de Comunicação Social e Pedagogia e participação do Edital PROPP 005/2009 - PIBIC/Fapemig/UFU.

BRASIL. Constituição (1988). Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1988.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. Curso Conhecendo a Responsabilidade Social Empresarial. [S.l.]: Universidade Corporativa Caixa, 2008.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

CRESPO, Regina Aída. Cultura e Ideologia. In: TOMAZI, Nelson Dacio (coord.). Iniciação à Sociologia. São Paulo: Atual, 2000.

DURKHEIM, Émile. As Regras do Método Sociológico. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1990.

MELO, José Marques de. Da comunicação popular à popularização da ciência. In: Comunicação & Sociedade. São Paulo: Cortez/CNPq/IMS, jun. 1983, ano V, n. 9, p. 197.

PEREIRA, Fábio Henrique. Da responsabilidade social ao jornalismo de mercado: o jornalismo como profissão. BOCC - Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 2004. Disponível em

<<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pereira-fabio-responsabilidade-jornalista.html>>. Acesso em 10 fev. 2006.

PERFIL. Disponível em: <<http://www.gabeira.com.br/fernandogabeira/perfil/>>. Acesso em 12 mai. 2009.

RODRIGUES, Gabriela F. É educação? A descoberta do termo e de elementos educacionais. Disponível em <<http://www.usp.br/nce/aeducacao/saibamais/textos/>>. Acesso em 10 nov. 2008.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educação: um campo de mediações, in Comunicação & Educação, n° 23, set/dez 2000, p. 12-24.

SOARES, Ismar de Oliveira. Uma educação para a cidadania. Disponível em:

<<http://www.usp.br/nce/aeducacao/saibamais/textos/>>. Acesso em 04 mai. 2009.

SOARES, Ismar de Oliveira; ROMANINI, Vinícius. A Educação na luta pelo meio ambiente. O Estado de São Paulo. São Paulo, 28 out. 2008.